

A LEI N. 10.639/2003 E A ESCOLA BÁSICA: UM BREVE PANORAMA DA LITERATURA ESPECIALIZADA BRASILEIRA

LAW N. 10,639/2003 AND BASIC SCHOOL:
A BRIEF OVERVIEW OF BRAZILIAN SPECIALIZED LITERATURE

Waldemar Borges de Oliveira Júnior

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Brasil
waldemar.junior@unifesspa.edu.br

Erlennekey Angelo Ribeiro

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Brasil
erlennekey@unifesspa.edu.br

RESUMO

O presente texto objetiva apresentar os debates encaminhados pela literatura especializada sobre os avanços, os desafios e a formação de formações de professores(as) no que tange a implementação da Lei n. 10.639/2003 na Escola Básica. Utilizamos como suporte metodológico as orientações conceituais de Ferreira (2002), sobre “Estado da Arte” e alguns aspectos de Bardin (2016) para a análise de conteúdo. Para alcançar a centralidade da produção, foi realizado o levantamento de dez artigos como forma de abarcar e sinalizar argumentos da literatura especializada nos últimos vinte anos da Lei n. 10.639/2003, as produções foram adquiridas *no site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores “relações étnico-raciais” e “escola básica”. Dentre as conclusões, ressaltamos que a legislação que norteia essa produção, reconhece que a educação não se limita apenas à transmissão de conteúdo, mas também tem o papel de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade, almejando sempre a justiça social e minimização do preconceito e a discriminação. Além disso, os principais argumentos da literatura, nos leva a reflexão do/no contexto docente, a formação de professores(as) e a importância do diálogo entre a Universidade e Escola Básica, na busca de fortalecer a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Étnico-Raciais. Escola Básica. Revisão da Literatura. Lei n. 10.639/2003

ABSTRACT

This text aims to present the debates forwarded by specialized literature on the advances, challenges and training of teachers regarding the implementation of Law no. 10,639/2003 at the Basic School. We used as methodological support the conceptual guidelines of Ferreira (2002), on “State of the Art” and some aspects of Bardin (2016) for content analysis. To achieve the centrality of production, ten articles were surveyed as a way of encompassing and highlighting arguments from specialized literature in the last twenty years of Law no. 10,639/2003, the

productions were acquired on the website of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), using the descriptors “ethnic-racial relations” and “basic school”. Among the conclusions, we highlight that the legislation that guides this production recognizes that education is not limited only to the transmission of content, but also has the role of forming conscious, critical and participatory citizens in society, always aiming for social justice and minimization of prejudice and discrimination. Furthermore, the main arguments in the literature lead us to reflect on/in the teaching context, teacher training and the importance of dialogue between the University and Basic School, in the search to strengthen pedagogical practice.

KEYWORDS: Ethnic-Racial Relations. Basic school. Literature review. Law no. 10,639/2003

1. INTRODUÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou as Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da temática indígena e afro-brasileira, respectivamente. Em 09 de janeiro de 2023, se comemorou os 20 anos de vigência da Lei n. 10.639/2003. Nesse contexto, é essencial promover discussões sobre o racismo no ambiente escolar e incentivar a inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos, especialmente em espaços coloniais e pós-coloniais. Apesar de ter sido subalternizada, com a união da intelectualidade negra, foi possível demonstrar uma notável resistência ao confrontar a hegemonia epistêmica colonial. Dessa forma, essa resistência possibilitou uma desobediência que contribuiu para a descolonização dos currículos escolares.

Embora a Constituição Federal de 1988 garanta os "Direitos Culturais" no Artigo 215, parágrafo 1º, é evidente que na prática houve muitas resistências para a inclusão das culturas africanas, afro-brasileira e indígena nas políticas educacionais e curriculares. Nesse contexto, a história da educação no Brasil revela como o passado de escravidão afetou o acesso e a permanência da população negra no ambiente escolar, resultando em uma posição marginalizada na construção da história do país (Leite; Santos, 2016).

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) pressupõe a inclusão da história e da cultura dos diferentes grupos étnico-raciais no currículo escolar, com especial atenção ao contexto onde a escola está inserida e aos grupos historicamente estigmatizados (Araújo; Giugliani, 2014). Conforme apontado por Maria Bento (2012), desde cedo, crianças brancas são direcionadas a ocupar um lugar privilegiado na sociedade, onde possuem domínio sobre os demais e são consideradas portadoras das representações positivas e aceitas em relação a seus corpos, cultura, formas de pensar e agir. Desse modo, é fundamental ressaltar que houve avanços significativos no cumprimento da Lei 10.639/2003. Um exemplo disso é a inclusão de disciplinas de Educação das Relações Étnico-Raciais nos cursos de formação de professores (Silva; Araújo, 2023), o que tem gerado impactos positivos na preparação dos docentes e, por consequência, nas escolas. Essa constatação é respaldada no estudo de Bárbara Silva e Sílvia Cruz (2022)

Anteriormente aos estudos mencionados, Eliane Cavalleiro em 1998 investigou a socialização de crianças negras no âmbito familiar e na pré-escola, revelando que suas experiências eram permeadas por omissões, discriminações e preconceitos, o que as colocava em uma posição subalterna, enquanto as crianças brancas eram educadas para a superioridade. No entanto, é importante destacar que o racismo não é algo imutável. Diante disso, torna-se fundamental a implementação de ações e políticas antirracistas para promover mudanças na ordem social.

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural,

artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Brasil, 2009, p.1)

É crucial reconhecer desde cedo que vivemos em um mundo composto por diversas etnias e culturas distintas. Nesse sentido, é indispensável que os conteúdos relacionados à cultura e às relações étnico-raciais sejam abordados desde a educação infantil. É fundamental que as instituições de ensino, em especial, assumam a responsabilidade de incluir a temática da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira em seus currículos. Dessa forma, podemos evidenciar que vivemos em uma sociedade multicultural, com desafios para promover uma convivência harmoniosa e respeitosa em nossa sociedade.

Conforme apontado por Grada Kilomba (2019), no mundo contemporâneo, o racismo é caracterizado como um sistema de opressão que se baseia na construção da ideia de diferenças, hierarquização e dominação de um grupo étnico-racial (branco) sobre outros considerados "diferentes" (não brancos). Nessa perspectiva, compreende-se que o racismo só pode ser exercido por aqueles que detêm o poder político, econômico e cultural. Esses grupos colocam-se no centro, enquanto marginalizam os demais, o que leva à discriminação racial e, conseqüentemente, contribui para a evasão desses grupos no contexto educacional.

A pesquisa realizada pelo Datafolha em 1995, revelou que 89% dos brasileiros admitiam a existência de preconceito racial. No entanto, curiosamente, 90% dessas pessoas afirmaram não se considerar racistas. Esses dados sugerem que o Brasil é um país com altos índices de casos de racismo, apesar da sociedade em sua maioria não se identificar como racistas. Essa contradição pode ser atribuída, em parte, à falta de sensibilização sobre as estruturas e manifestações sutis do racismo, o que requer um trabalho contínuo de educação e combate ao preconceito racial. Com isso, nota-se a presença de práticas discriminatórias, não somente contra negros(as), mas também contra outros grupos étnico-raciais que foram historicamente subalternizados.

Pesquisas como da Eliane Cavalleiro (2020) têm evidenciado que indivíduos negros(as), estão sujeitos a sofrer ofensivas discriminatórias e racistas desde a Educação Infantil, oriundas não somente de colegas de salas, mas também, de professores(as), profissional este que deveria garantir o processo de ensino e aprendizagem e o seu bem-estar e desenvolvimento, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009). Em suma, é necessário que a diversidade seja abordada nos currículos pedagógicos na primeira etapa do âmbito escolar até chegar nos cursos de formação docente (inicial e continuada).

Nessa esfera é crucial destacar que a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) deve ser implementada em todas as escolas, todavia, ainda se percebe que a dimensão da implementação da Lei n. 10.639/2003 tem sido interpretado em passos lentos, apesar de inúmeras pesquisas da literatura especializada e dos avanços encaminhados nos últimos vinte anos. Ainda é preciso que a temática da ERER seja incorporada e enraizada nas práticas escolares e nos documentos institucionais, almejando subversões no combate ao racismo e à desigualdade. Mas este horizonte ainda precisa ser melhor trabalhado e planejado de forma substanciada em todas as disciplinas escolares.

No contexto da temática deste trabalho, os estudos realizados pela literatura como Fúlvia Rosemberg (2009), Ana Canen (2003), Wilma Coelho, Carlos Silva e Nicelma Soares (2016), Wilma Coelho, Tânia Müller e Carlos Silva (2016), Wilma Coelho e Waldemar de Oliveira Júnior (2020) e Waldemar de Oliveira Júnior (2022) e, entre outros, têm demonstrado que a escola tem sido excludente ao longo do tempo, silenciando as diferenças e muitas das vezes, contribuindo para a invisibilidade do conhecimento oriundo do continente africano e da diáspora. Para além dos argumentos das publicações, as pesquisas seguem o mesmo

horizonte, evidenciam que as práticas discriminatórias e as estruturas de poder presentes no sistema educacional, apontando a indigência de mudanças para promover a equidade e a valorização da diversidade racial nos espaços da Escola Básica do Brasil.

Por meio dos prolegômenos acima, o objetivo deste trabalho é *apresentar os debates encaminhados pela literatura especializada sobre os avanços, os desafios e a formação de formações de professores(as) no que tange a implementação da Lei n. 10.639/2003 na Escola Básica*. Nesse âmbito, essa pesquisa tem como objeto de estudo os debates encaminhados sobre a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da literatura especializada em virtude dos seus vinte anos da aprovação da Lei n. 10.639/2003, nesse caso específico, em artigos científicos. Pontuamos a relevância nos estudos acadêmicos, em virtude da temática nos ser cara e de sua relevância no combate ao racismo na escola e demais aspectos que circundam a História da Cultura Afro-brasileira e Africana em todo o currículo.

2. MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa da revisão da literatura sobre as Relações Étnico-Raciais na Escola Básica. Conforme Norma Ferreira em 2002 elenca a mais de vinte anos, esse tipo de pesquisa é definido como de caráter bibliográfico, tende a trazer em comum o desafio de mapear e de discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar.

Sobre os artigos que fazem parte da empiria deste capítulo, todos foram obtidos em 2023. Para isso, foi realizado o levantamento de *dez artigos* como forma de tentar abarcar e sinalizar argumentos da literatura especializada nos últimos vinte anos com a aprovação da Lei n. 10.639/2003. As produções foram adquiridas *no site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores “relações étnico-raciais” e “escola básica”. Ressaltamos que sabemos da expressividade e do quantitativo de publicações sobre ERER, dessa forma, nesta produção, resolvemos apresentar apenas uma parcela das produções.

Para além, ainda se reconhece que já existem um gama de pesquisa no âmbito da escola básica para a ERER, as quais, nos apoiamos e que foram fundamentais na elaboração deste documento. Elencamos algumas: Wilma Coelho e Carlos Silva (2016), Wilma Coelho (2018), Wilma Coelho e Waldemar de Oliveira Júnior (2020) e Waldemar de Oliveira Júnior e Wagner de Miranda (2023), Waldemar de Oliveira Júnior e Joaklebio Alves (2023), Waldemar de Oliveira Júnior e Erllenkeley Ribeiro (2024). Todas, argumentam da importância da temática, dos seus desdobramentos, avanços e dificuldade a despeito da implementação da Lei n. 10.639/2003.

Para alcançar o objetivo já mencionado, coadunamos com Norma Ferreira 2022 a respeito do Estado da Arte bem como, a produção por meio de algumas dimensões da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), buscando os questionamentos: a) qual o perfil por gênero dos(as) autores(as)? Qual área de conhecimento atuam os(as) autores(as)? Qual lugar os(as) autores(as) ocupam? Quais os principais argumentos mencionados nas produções? Qual área e *qualis* dos periódicos onde os artigos foram publicizadas? Quais considerações as produções sinalizam para o leitor?.

3. RESULTADOS

Dos 10 artigos que compõem este capítulo, 50% delas foram escritas pelas pesquisadoras e pesquisadores do campo da ERER, 40% somente pelas pesquisadoras e 10% pelos

pesquisadores. Nas produções em coautoria, se percebeu que em sua maioria, foram produzidas na parceria em orientadores(as) e orientandas(os), aspecto primordial para a construção pessoal e profissional dos orientandos(as) e no desenvolvimento e reprodução de subversões nos espaços acadêmicos e escolares, já que grande parte dos estudantes em nível de pós-graduação, são profissionais da Escola Básica.

Conforme o gráfico 1, das 10 pesquisas levantadas, uma foi publicada em 2012 (Gomes, 2012); uma em 2018 (Coelho, 2018), uma em 2019 (Jesus; Paixão; Prudêncio, 2019), duas em 2020 (Marques; Silva, 2020; Coelho; Oliveira Júnior, 2020); duas em 2021 (Sousa; Carvalho, 2021; Marques; Conte; Silva, 2021); três em 2022 (Silva; Cruz, 2022; Santos; Santana, 2022; Aguiar; Oliveira; Nascimento, 2022).

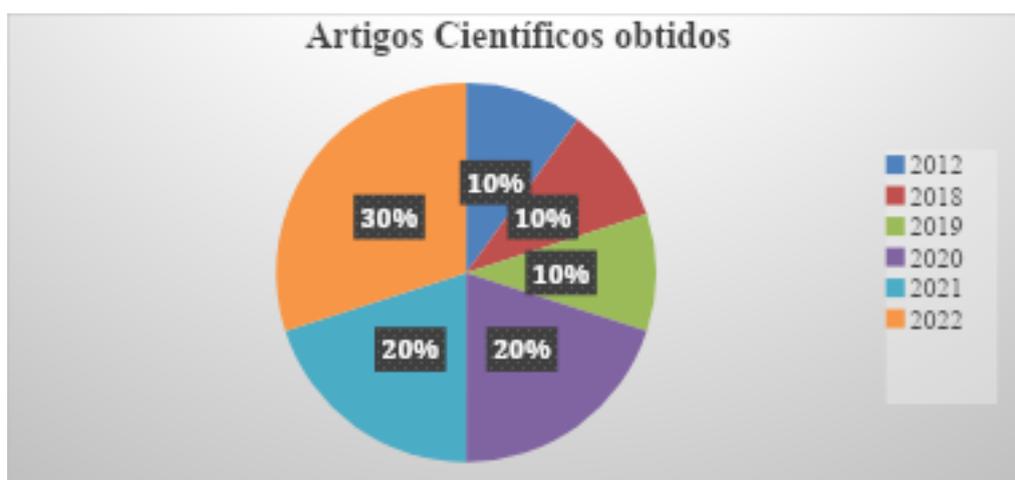


Gráfico 01: Porcentagem dos artigos sobre ERE e Escola Básica
Fonte: Os(as) autores(as) (2023)

No que tange ao título dos autores(as) dos dez artigos que fazem parte desta empiria, obtivemos que em sua abrangência, os(as) pesquisadores(as) têm experiência na área de Educação, possuindo inclusive, título de doutor(a) em educação. Dos vinte e um autores(as) dos artigos, nove possuem o título mencionado, além de outras áreas de conhecimento, mas que fazem interface e diálogo constante com a educação, como: antropologia, antropologia social, educação em ciências, educação em ciências e matemáticas e psicologia escolar. Essa informação é observada no quadro 01.

Autores	Título	Atuação profissional
Nilma Lino Gomes ¹	Doutora em Antropologia	Professora Aposentada/Voluntária da UFMG
Wilma de Nazaré Baía Coelho ²	Doutora em Educação	Professora da UFPA

¹ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/7444449891704854>.

² Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/1035616337472088>

Jeobergna de Jesus ³	Estudante de Doutorado em Estado e Sociedade	Estudante da UFSB
Marília Costa Santos da Paixão ⁴	Mestrado em Educação em Ciências	Docente da Escola Básica
Christiana Andrea Vianna Prudêncio ⁵	Doutora em Educação	Professora da UESC
Eugenia Portela Siqueira Marques ⁶	Doutora em Educação	Professora da UFMS
Wilker Solidade da Silva ⁷	Doutor em Educação	Professora da UEMS
Wilma de Nazaré Baía Coelho	Doutora em Educação	Professora da UFPA
Waldemar Borges de Oliveira Júnior ⁸	Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas	Professora da UNIFESSPA
Lizandra Sodrê Sousa ⁹	Mestrado em Educação	Psicóloga na UFMA
Herli de Sousa Carvalho ¹⁰	Doutor em Educação	Professora da UFMA
Eugenia Portela de Siqueira Marques	Doutora em Educação	Professora da UFMS
Patrícia Portela de Siqueira Conte ¹¹	Graduação em Pedagogia	Docente da Escola Básica

³ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/1182117603935599>

⁴ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/9065573269762403>

⁵ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/7915790476046108>

⁶ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/4276993654278057>

⁷ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/1943281067816541>

⁸ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/8351607838592034>

⁹ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/2358877044979719>

¹⁰ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/6427088386506670>

¹¹ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/5505226788056953>

Wilker Solidade da Silva	Doutor em Educação	Professora da UEMS
Bárbara Rainara Maia Silva ¹²	Mestre em Educação	Docente da Escola Básica
Silvia Helena Vieira Cruz ¹³	Doutorado em Psicologia Escolar	Professora da UFCE
Carlos Geilson Souza Santos ¹⁴	Estudante de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade	Agente Comunitário de Saúde
José Valdir Jesus de Santana ¹⁵	Doutorado em Antropologia Social	Professor da UESB
José Vicente de Souza Aguiar ¹⁶	Doutor em Educação	Docente da UEA
Kelly Almeida de Oliveira ¹⁷	Doutorado em Educação em Ciências e Matemática	Docente da UFMA
Izaura Rodrigues do Nascimento ¹⁸	Doutora em Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional	Professora da UEA

Quadro 01: Título e atuação profissional dos(as) autores(as) dos artigos¹⁹

Fonte: Os(as) autores(as) (2023)

Os dados do quadro acima, coadunam com o argumento já mencionado nesta pesquisa, que muitos dos(as) autores(as) que pesquisam sobre a EREER são professores da Escola Básica, nesse caso em especial foram três pesquisadores(as), o que corresponde, pouco mais de 14% (quatorze por cento). Outra dimensão que nos chama atenção ao adentrar nos vínculos institucionais dos(as) docentes é a atuação profissional, percebemos poucos docentes atuantes na Região Norte do país, muitos são professores(as) na Região Centro-Sul. Esse dado vai ao encontro dos achados de Coelho e Oliveira Júnior em 2020 ao realizar um levantamento da literatura sobre EREER e a Escola Básica no Brasil. Conforme pesquisa citada, ainda é indispensável um aumento substancial de pesquisas na Região Norte, mesmo reconhecendo os avanços da pesquisa na região e o aumento qualitativo e quantitativo dos programas de pós-graduação.

¹² Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/2371469765726454>

¹³ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/4232760913140402>

¹⁴ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/4897507775805039>

¹⁵ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/5087472600101533>

¹⁶ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/9130080603912569>

¹⁷ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/6665636259576060>

¹⁸ Informações do (a) autor(a) obtido em: <http://lattes.cnpq.br/3909167647909530>

¹⁹ Todas as informações dos(as) autores(as) foram obtidos em 18 de julho de 2023 na plataforma do currículo *lattes*.

Sobre os vínculos da literatura especializada aqui apresentadas, destacamos a Nilma Lino Gomes atuante como professora aposentada e voluntária da Universidade Federal de Minas Gerais; Wilma de Nazaré Baía Coelho como professora da Universidade Federal do Pará; Eugenia Portela Siqueira Marques como docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e José Valdir Jesus de Santana que é professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Reconhecemos todos(as) os demais autores(as) do quadro acima, todavia, pela significativa citações em demais produções acadêmicas e pelo reconhecimento no *campo científico* (Bourdieu, 2004), mencionamos que durante os vinte anos da aprovação da legislação que dialogamos neste capítulo, a docente Wilma de Nazaré Baía Coelho publicou 80 (oitenta) artigos científicos, Nilma Lino Gomes 57 (cinquenta e sete) produções, José Valdir Jesus de Santana publicizou 54 (cinquenta e quatro) e Eugenia Portela Siqueira Marques 34 (trinta e quatro) artigos em periódicos qualificados²⁰, merecendo destaque aqui, pela organicidade e quantitativo produção acadêmica.

Retornando as produções, se nota que os periódicos onde foram publicados artigos, são da área educacional/ensino e possuem *qualis*²¹ de vai de B4 até a A1, assim, considerados pelo campo, centrais do debate para a temática da EREER. Destacamos as produções de Wilma de Nazaré Baía Coelho com o artigo “Formação de professores e Relações Étnico-Raciais (2003–2014): produção em teses, dissertações e artigos”, a produção de Nilma Lino Gomes “Relações Étnico-Raciais, Educação e descolonização dos currículos” e dos(as) autores(as) José Vicente de Souza Aguiar, Kelly Almeida de Oliveira e Izaura Rodrigues do Nascimento “O pensamento Étnico-Racial: o saber científico, as normas legais e a educação”, pois foram publicizadas em periódicos A1. No quadro O2, apresentamos essas e demais informações.

Título	Periódico/Qualis	Link de acesso	Autores(as)
Relações Étnico-Raciais, Educação e descolonização dos currículos	Currículo sem Fronteiras <i>Qualis A1</i>	http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf	Nilma Lino Gomes
Formação de professores e Relações Étnico-Raciais (2003–2014): produção em teses, dissertações e artigos	Educar em Revista <i>Qualis A1</i>	https://www.scielo.br/j/er/a/9vRxhL8qTN7xPyjQfhYj7qz/abstract/?lang=pt	Wilma de Nazaré Baía Coelho

²⁰ Informação sobre o quantitativo das produções dos(as) autores(as), foram obtidos nos seus currículos lattes no mês de julho de 2023.

²¹ *Qualis* é um sistema que faz a classificação da produção científica dos programas de pós-graduação brasileiros, no que diz respeito aos artigos publicados em diversos periódicos, revistas, anais e livros científicos, englobando todas as áreas do conhecimento. Informações Obtidas em: <https://doity.com.br/blog/o-que-e-qualis-capes/>. Acesso em: 20 nov. 2020. Sobre os qualis dos artigos, foi acessado o site do sucupira CAPES no mês de julho.

Relações Étnico-Raciais e o ensino de ciências: um mapeamento das pesquisas sobre o tema	Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., <i>Qualis A2</i>	http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432019000200221&lng=pt&nrm=iso	Jeobergna de Jesus; Marília Costa Santos da Paixão; Christiana Andrea Vianna Prudêncio
Os desafios epistemológicos e práticos para o enfrentamento do racismo no contexto escolar	Revista Práxis Educacional <i>Qualis A2</i>	https://periodicos2.uetsb.br/index.php/praxis/article/view/6360	Eugenia Portela Siqueira Marques; Wilker Solidade da Silva
Educação para as Relações Étnico-Raciais e escola básica: produções em teses, dissertações e artigos (2014–2018)	Revista Humanidades e Inovação <i>Qualis B2</i>	https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3860	Wilma de Nazaré Baía Coelho; Waldemar Borges de Oliveira Júnior
A Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Superior: possibilidades em pesquisa-ação	Revista Estudos Aplicados em Educação <i>Qualis B1</i>	https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8125	Lizandra Sodrê Souza; Herli de Sousa Carvalho
O protagonismo docente na educação das Relações Étnico-Raciais: resistência epistemológica em tempos de pandemia	Momento – diálogos em educação <i>Qualis A4</i>	https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13220	Eugenia Portela de Siqueira Marques; Patrícia Portela de Siqueira Conte; Wilker Solidade da Silva
Educação das Relações Étnico-Raciais na formação docente: o curso de pedagogia da UFC em foco	Revista Debates em Educação <i>Qualis A2</i>	https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12666	Bárbara Rainara Maia Silva; Silvia Helena Vieira Cruz

Das Relações Raciais à educação para as Relações Étnico-Raciais no Brasil: alguns apontamentos	Sertanias: revista de ciências humanas e sociais <i>Qualis B4</i>	https://periodicos2.uepb.br/index.php/sertanias/article/view/12024	Carlos Geilson Souza Santos; José Valdir Jesus de Santana
O pensamento étnico-racial: o saber científico, as normas legais e a educação	Práxis Educativa <i>Qualis A1</i>	https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19318	José Vicente de Souza Aguiar; Kelly Almeida de Oliveira; Izaura Rodrigues do Nascimento

Quadro 02: Título dos artigos, periódicos e *link* de acesso das produções
Fonte: Os(as) autores(as) (2023)

Sobre os argumentos dos artigos, destacamos Gomes (2012) ao referir que a temática da EREER como cerne dos debates sociais, significa uma (re)construção histórica emancipatória, que procure construir uma história outra que se oponha à perspectiva eurocêntrica dominante, que dentro dos espaços escolares, corrobora para descolonizar os currículos, se tornando mais um desafio para a educação.

Seis anos após, na direção do currículo escolar, Coelho em 2018, afirma que a formação de professores(as) exige reversão das propostas das disciplinas pedagógicas, notadamente em relação à graduação e à pós-graduação, de modo que os objetos pesquisados nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu* reflitam os problemas reais da Escola Básica, de maneira especial, por intermédio da ampliação de investimentos das agências de fomento à pesquisa e ampliação das linhas nos programas de pós-graduação, mas, sobretudo, na investigação de pesquisa daqueles que ali se encontram. Assim, a autora reitera a imperiosidade do diálogo das dimensões entre Universidade e Escola Básica.

A necessidade de aprofundamento nos currículos apresentados pelas autoras citadas, é reiterado por Jesus; Paixão; Prudêncio (2019), Waldemar de Oliveira Júnior (2022) e por Waldemar de Oliveira Júnior e Maria da Silveira (2023), sobretudo na área de Ciências da Natureza, destacando que as pesquisas mostram ainda que a área de Ciências ainda apresenta poucas produções sobre a temática das Relações Raciais, sobretudo, na área de Física, onde trabalhos são poucos. Todavia, existem pesquisadores(as) que desenvolvem estudos para ampliar e mudar este cenário destacamos neste momento: Anna Maria Benite, Bárbara Carine Soares Pinheiro, Douglas Verrangia, Henrique Cunha Junior e dentre outros.

Ao realizar um trabalho com docentes da Escola Básica, Eugênia Marques e Wilker Silva (2020) ao realizarem as análises das concepções docentes, identificaram que apesar dos conhecimentos ainda superficiais sobre a temática e os desdobramentos da Lei. 10.639/2003, existem esforços práticos e pedagógicos a despeito de propiciar conhecimentos sobre a cultura e história dos povos africanos. Nesse direcionamento, Lizandra Sousa; Herli de Carvalho (2021) apontam que de fato, realização de intervenções pedagógicas, podem possibilitar a superação de preconceitos, discriminação, estereótipos e o racismo propriamente na Escola Básica, dimensão esta, que conforme Eugênia Marques; Patrícia Conte e Wilker da Silva também em

2021, consideram essencial para uma inserção efetiva da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena no âmbito da escola e das universidades, pois a temática, representa uma longa trajetória de lutas dos movimentos negros e indígenas por direito à visibilidade e ao reconhecimento de suas heranças, estudos e conhecimentos, almejando, uma desconstrução da herança colonial.

Sendo assim, coadunamos com os argumentos da literatura sobre a necessidade das ampliações de pesquisas sobre a implementação, os avanços e os desafios da Lei n. 10.639/2003 no Brasil. Consideramos urgente, uma maior articulação entre as instâncias governamentais, uma ampliação na formação de quadros e subversões consubstanciadas sobre os estudos da EREB no campo social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação que norteia essa produção e todas as produções obtidas no levantamento, reconhece que a educação não se limita apenas à transmissão de conteúdo, mas também tem o papel de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade, almejando sempre a justiça social e minimização do preconceito e a discriminação. Nesse sentido, a temática da Educação para as Relações Raciais desempenha um papel crucial nos processos de transformação da sociedade, quando trabalhada de forma enraizada e qualificada, propicia mudanças estruturais no conhecimento, valores e experiências dentro e fora da sala de aula, sem contar, na formação de quadros, independe da área de conhecimento, como já afirmam rotineiramente a literatura da área.

Assim, os panorama da literatura (que é mínima, comparada da extensão das produções) e os principais argumentos que apresentamos no exercício dessa pesquisa, nos leva a cada vez mais a reflexão do/no contexto docente, a formação de professores(as) e a importância do diálogo entre a Universidade e Escola Básica, na busca de fortalecer a prática pedagógica, as alterações e adaptações dos projetos políticos de cursos e dos projetos político-pedagógico das escolas, conferindo uma maior visibilidade e planejamentos de subversões em todos os espaços sociais, respeito da Educação para as Relações Étnico-Raciais, uma temática que nos é cara e necessária!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Vicente de Souza; OLIVEIRA, Kelly Almeida de; MASCIMENTO, Izaura Rodrigues do Nascimento. O pensamento étnico-racial: o saber científico, as normas legais e a educação. *Práxis Educativa*, v. 17, e2219318, p. 1-22, 2022. Disponibilidade em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19318>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpr. da 1ª ed. revista e ampliada. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BENTO, Maria (Org.) **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar Borges de; RIBEIRO, Erllenkeley Angelo. A Lei n. 10.639/2003 e a escola básica: um breve panorama da literatura especializada brasileira

BENTO, Berenice. *Na escola se aprende que a diferença faz a diferença*. Estudos Feministas, p. 549-559, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CANEN, Ana. Formação de professores: diálogo das diferenças. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, p. 477-94, out.-nov. 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40361997000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2019.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6.ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 97-122, maio-jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/arti%20cle/view/57233>. Acesso em: 26 abr. 2019.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MÜLLER, Tânia Pedroso; SILVA, Carlos Aldemir Farias (Orgs.). *Formação de Professores, Livro Didático e Escola Básica*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. (Coleção Formação de Professores e Étnico-Raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de. Educação para as relações étnico-raciais e escola básica: produções em teses, dissertações e artigos (2014-2018). *Revista Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 15, p.262-280, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3860>. Acesso em: 18 ago. 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da; SOARES, Nicelma Josenila Brito. *Núcleo Gera dez anos: entre a universidade e a escola básica*. São Paulo: Livraria da Física, 2016 (Coleção Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e. Relações raciais e educação: o estado da arte. *Revista Teias*, v. 14, n. 31, p. 121-146, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24332>. Acesso em: 18 jan. 2020.

COLLING, Leandro. *Gênero e sexualidade na atualidade*. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade* [online], v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2019.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n.1, p. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/curr%C3%ADculo-e-rela%C3%A7%C3%B5es-raciais-nilma-lino-gomes.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes. *Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos*. Brasília: Autor, 2012.

Ensino em Foco, Salvador, v1. , n.11 , p.62 -75 , DEZ/2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; RIBEIRO, Erllenkeley Angelo. A Lei n. 10.639/2003 e a escola básica: um breve panorama da literatura especializada brasileira

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2019.

JESUS, Jeobergna de; PAIXÃO, Marília Costa Santos da; PRUDÊNCIO, Christiana Andrea Vianna. Relações étnico-raciais e o ensino de ciências: um mapeamento das pesquisas sobre o tema. *Rev. FAEBA - Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 28, n. 55, p. 221-236, maio/ago. 2019. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7192>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; CONTE, Patrícia Portela de Siqueira; SILVA, Wilker Solidade da Silva. O protagonismo docente na educação das relações étnico-raciais: resistência epistemológica em tempos de pandemia. *Momento-diálogos em educação*, v. 30, n. 02, p. 220-244, maio/ago., 2021. Disponível: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13220/9029>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MARQUES, Eugenia Portela Siqueira; SILVA, Wilker Solidade da. Os desafios epistemológicos e práticos para o enfrentamento do racismo no contexto escolar. *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 16, n. 39, p. 72-90, abr./jun. 2020. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6360/4693>. Acesso em: 04 mar. 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. O que dizem teses e dissertações sobre diversidade étnico-racial e ensino de ciências (2015-2020). In: FOLENA, Monica Lopes Araújo; SILVA, Joaklebio Alves da (Orgs.). *Ensino de Ciências e Biologia: discussões em torno da Educação para as Relações Étnico-Raciais na Formação e Prática Pedagógica de Professoras e Professores*. Recife: Edupe, 2021, p. 57-78.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de. Interloquções da literatura sobre ensino de ciências e a temática das relações étnico-raciais. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 2, n. 7, p. 04-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/34645>. Acesso em: 01 jan. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; MIRANDA, Wagner Nobre de. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*. v. 04, n.19 jan./fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/38476>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; RIBEIRO, Erllenkeley Angelo. 20 anos da Lei nº 10.639/2003: breve panorama da literatura especializada Educação. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; CAVALCANTI, Erinaldo Vicenete; BRITO, Nicelma Josenila Costa (Orgs.). *Formação de professores(as) e os 20 anos da Lei nº 10.639/2003*. São Paulo: LF Editorial, 2024 p. 305-3014.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; SILVA, Joaklebio Alves da (Orgs.). *Educação para as relações étnico-raciais e suas múltiplas dimensões no contexto brasileiro*. Itapiranga: Schreiben, 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; SILVEIRA, Maria Luiza Nunes da (Orgs.). *20 anos da lei 10.639/2003: diálogos e desafios na educação brasileira*. Tutóia, Editora Lupa, 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de. *Um estudo nos projetos político-pedagógicos sobre diversidade étnico-racial nos anos finais do ensino fundamental no ensino de ciências*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2022.

Ensino em Foco, Salvador, v1. , n.11 , p.62 -75 , DEZ/2023.

OLIVEIRA JUNIOR, Waldemar Borges de; RIBEIRO, Erllenkeley Angelo. A Lei n. 10.639/2003 e a escola básica: um breve panorama da literatura especializada brasileira

ROSEMBERG, Fúlvia. *Expansão da educação infantil e processos de exclusão*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 107, p. 7-40, jul. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Cn3jPxxZDYnFbDVCXDQZNGL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, Carlos Geilson Souza; SANTANA, José Valdir Jesus de. Das relações raciais à educação para as relações étnico-Raciais no Brasil: alguns apontamentos. *Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/sertanias/article/view/12024/7339>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Bárbara Rainara Maia; CRUZ, Sílvia Helena Vieira. Educação das relações étnico-Raciais na formação docente: o curso de pedagogia da UFC em foco. *Debates em Educação*, Maceió, vol. 14, n.º. especial, ano 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12666/9671>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Joaklebio Alves da; ARAÚJO, Monica Lopes. Descolonizando a formação docente: Proposta de estudo das Relações Étnico-Raciais em um contexto de Formação Inicial de Professores/as de Biologia. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 20, 10920, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10920>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SOUSA, Lizandra Sodré; CARVALHO, Herli de Sousa. A Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Superior: possibilidades em pesquisa-ação. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 12, p. 65-74, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8125/3635. Acesso em: 10 jan. 2023.